

O CONSTITUINTE

I.º ANNO

NUMERO 45

A correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, para a redacção, Campo de Sant'Anna, 11.

As assignaturas são pagas adiantadas: bem como as correspondencias de interesse particular.

SABBADO, 18 DE DEZEMBRO DE 1880

Preços da assignatura
Semestre 13000
Anno 23000
(Brazil), moeda forte 43500
Avulso 40

Annuncios, por linha 20
Repetições 10
Communicados 40
Os srs. assignantes gozam 25 por cento de abatimento.

EXPEDIENTE.

Administração d'este jornal pede aos srs. assignantes em divida o favor de mandarem pagar as suas assignaturas, para que não soffram interrupção na remessa do «Constituinte».

Braga, 18 de dezembro

Crescem os tributos e não diminue o deficit. Todos nós lamentamos isto e poucos se lembram de que não é pequena a culpa que tem cada um de nós em andarmos mal governados.

Nada é mais certo que ter cada um o governo que merece. Se somos os primeiros a não fazer caso das qualidades e prendas que ha de ter quem vae administrar o que é nosso, que muito é que nos vejamos a cada passo enganados e empobrecidos pelos que se apoderaram dos negocios publicos á custa de nossa incuria?

O prudente administrador de sua casa faz minuciosas indagações sobre a capacidade dos individuos a quem tenha de encarregar os serviços d'ella, vigia por elles, louva-os ou censura-os, conserva-os ou despede-os, conforme cumprem ou não com os seus deveres.

O que se dá no governo da familia ha de dar-se no governo da sociedade, que é uma aggragação de familias. O individuo que governa mal a sua casa, não pôde governar bem a dos outros. Um mau chefe de familia

será sempre um mau cidadão e um mau funcionario.

Assim como os chefes de familia tem grande quinhão de responsabilidade nos actos reprehensíveis de seus dependentes, actos em que consentiram, sobre que se calaram, a que não pozeram estorvos nem contra elles se manifestaram, tambem a sociedade é culpada em muitas das coisas que fazem os governos, por se lhes não oppor a tempo e convenientemente.

Entre nós está muito por fazer na educação politica do povo. Poucos sabem os direitos que lhes assistem e são muito menos os que fazem uso d'esses direitos.

E d'aqui vem que os espertos que chegam a empolgar o poder, conhecendo a gente com quem vivem, andam á sua vontade e fazem tudo quanto querem.

Os prejudicados gemem, fallam, gritam, mas fica tudo em palavreado.

Commettem-se as maiores injustiças, infringem-se as leis, dão-se os mais gordos escandalos, calca-se o merito, antepõem-se a ignorancia á sciencia, a immoralidade ao bom procedimento; o caso pôde fazer barulho, mas passa e não se emenda a mão e tudo continúa na mesma.

E assim vemos todos os dias fazerem os que estão de cima tudo quanto querem, ficando-nos apenas o desabafo de fallar á vontade contra elles. Poem-nos o pé em cima, tratam-nos mal, mas não nos tapam a bocca.

E' preciso descobrir a causa d'este mal-estar social e applicar-lhe remedio prompto e eficaz.

Tanto quanto os olhos podiam alcançar, nada manchava a alvura immaculada dos campos, pois as proprias casas da aldeia e a igreja estavam como que escondidas sob as pregas de seus vestidos d'inverno. Nada contrastava, a não ser a grave rama dos pinheiros que, elevavam além da neve os seus cumes verde escuro, e pareciam na sua immobildade sentinelas vigiando um campo adormecido.

Se a natureza se envolvera em calma e socego, o homem continuava o seu penoso e eterno trabalho. De todos os casaes e casinhas da aldeia, levantavam-se mil vozes, mil ruidos diversos. Aqui o chão gemia debaixo do bater cadenciado dos malhos, acolá ecoava o impaciente *tic tac* dos moinhos de trigo, mais longe resoavam as pancadas seccas das espadeladas do linho, ou o pesado murmuro do fabrico da manteiga.

Juntae a tudo isto a suave cantiga das raparigas, o assobio agudo dos camponeses... e mais ainda o rincar dos cavallos, o mugido das vacas, e o queixoso e terno balido das ovelhas,

Tudo isto procede da falta de cuidado de todos e de cada um pelos negocios publicos e do egoismo de muitos, que, por interesse de partido ou conveniencias particulares, deixam de interessar-se porque as coisas publicas levem o melhor caminho, quando não succede defenderem com calor os assumptos mais ruinosos ao bem do paiz.

Ainda ha pouco fez um ministro da guerra uma promoção illegal de vinte e um coroneis de infantaria a generaes de divisão,

Esta promoção não teria nunca logar em um paiz que tivesse verdadeira vida politica. Se todos estivessem com os olhos abertos sobre os que governam e tomassem como feitas a si as illegalidades e injustiças praticadas determinadamente contra alguém, mas que na verdade se traduzem em detrimento de todos, não haveria quem se atrevesse a realisal'a, e se a tanto ouzasse, o correctivo não se faria esperar.

Mas a opinião levantou-se contra ella e o ministro teve de largar a pasta.

Antes d'esta havia o ministro feito outra promoção igualmente illegal e tambem de vinte e um officiaes de engenharia, elevando d'uma assentada 14 capitães a majores e 7 majores a tenentes coroneis.

Aquella promoção suspendeu-se, porque a opinião se levantou contra ella; esta está ainda de pé, porque todos se calaram, e mais ambas eram igualmente illegaes.

E' preciso estarmos alerta, vigiar e gritar, se não estamos perdidos.

Hymno admiravel que se eleva até Deus, e lhe diz que suas creaturas se alegrem no trabalho, e lhe agradeçam a sorte que lhes coube na terra.

Uma só casa no meio de toda esta vida, estava muda e socegada como um sepulchro. Situada a tiro d'espingarda da aldeia, era evidentemente resto d'um antigo convento, do qual a maior parte tinha sido queimado ou destruido; porque do terreno que a cercava, levantava-se ainda aqui e ali pedaços de espessos muros.

Esta habitação, formada da unica nave do claustro, que ficara de fé, e cujas janellas gothicas estavam grosseiramente tapadas com inserviveis tijolos, era cercada assim como o jardim contiguo, de altas muralhas sustentadas de espaço a espaço por salientes barbacões.

Porém não era esta a causa que fazia com que os tranzeuntes parassem diante d'esta singular habitação e os mergulhasse em tristes reflexões.

Esta mysteriosa vivenda,—melancholicos restos d'uma prosperidade e

O governo o que quer é servir os seus amigos em quanto tem tempo. A noute da sua morte politica está proxima e de noute não se faz nada.

Os impostos são cada vez maiores e já insupportaveis. Mas o pior é que o suor e o sangue do povo vão em grande parte augmentar as commo-didades dos protegidos do poder com logares rendosos, commissões luxuosas e magnificas gratificações, e não para pagar o deficit, e assim o paiz quanto mais paga, mais deve.

REVISTA ESTRANGEIRA

Foi nomeado presidente da republica dos Estados-Unidos o general Garfield.

Os republicanos obtiveram 4.439.719 votos, os democratas 4.436.060, os partidarios do papel moeda 305.720, os prohibicionistas 9.644, e o partido da temperança 1.783; total 9.192.945. Houve este anno um augmento de 778.839 votantes sobre os da eleição de 1876.

Foram os allemães naturalizados que deram o triumpho ao novo presidente Garfield. Em Niew-York residem 75 mil allemães, dos quaes 60 mil votaram em favor de Garfield, e em Ohio votaram no mesmo sentido 35 mil.

Os democratas do sul ficaram completamente desanimados e convencidos de que os republicanos se tornaram senhores da politica nacional por tempo indefinido. Apesar de não desistirem da luta, em que se acham empenhados desde a guerra civil, perderão grande parte da sua influencia,

grandeza passada, tinha um ar de decadencia e de ruina que causava dó. O terreno em volta estava inculto e destroçado, immensos montes de entulho e fôssos profundos o tornavam quasi inacessivel. As paredes nuas do edificio havia-as o tempo esburacado e sulcado de compridas brechas; as barbacans cahiam despadaçadas por todos os lados, e até algumas jaziam deitadas ao pé da parede que deveriam sustentar. Não se via em parte alguma signaes de mão humana ter diligenciado separar o desastre ou retardar a destruição.

A julgar pelo profundo silencio que reinava na vizinhança crêr-se-hia que esta casa estava deshabitada, se se não notasse um caminho aberto na neve que conduzia da porta á aldeia, indo perder-se um pouco mais longe na estrada real.

Attendendo bem, poder-se-hia reconhecer entre as pisadas d'homem impressas n'esta vereda, as pégadas mais delicadas d'um pé de mulher...

No interior d'esta casa, perto d'um grande fogão, estavam sentados dous homens, mudos e quedos. Tinham os pés chegados ao lume e a cabeça

porque os seus correligionarios do norte, não envidando todas as suas forças n'esta campanha, diminuíram o numero de seus adeptos no sul.

—Na França a questão religiosa parece tomar um aspecto mais sereno, pois que até hoje o chefe do catholicismo ainda se não decidiu, segundo o jornal, a «Italia» sobre a linguagem que tem de empregar na allocução que tenciona dirigir á França sobre a questão das ordens religiosas. Leão XIII parece ter modificado suas primeiras idéas em virtude d'uma troca de cartas entre elle e o snr. Grévy. Nas actuaes circumstancias, um rompimento entre a Sancta Sé e a França seria desastroso. Esta, que tem sempre estado ao lado da Sancta Sé nas suas mais criticas conjuncturas, merece a Leão XIII alguma consideração e deferencia. Além d'isso S. Santidade vê que a sua palavra decisiva sobre as ordens religiosas iria confundir duas questões inteiramente distinctas—a politica e a religião.

Os chambordistas e os bonapartistas não deixariam de basear as suas pretensões na causa religiosa para chamarem ao seu partido os francezes que estão afastados das luctas politicas. E' muito provavel por conseguinte, que Leão XIII use d'uma linguagem conciliadora e moderada, para não causar embaraços ao governo da republica, que é uma fórmula de governo, que pôde ser compativel com a alta e sublime missão da igreja. Demais, esta questão é complicada e melindrosa, como são todas as questões entre a Igreja e o Estado.

mettida entre os hombros, como se o frio os tornasse insensíveis.

Um era um velho de cabellos brancos, d'olhos profundamente encovados, de faces pallidas e chupadas.

Estava curvado e as mãos tremiam-lhe de fraqueza, sempre que as movia.

O outro era um homem de cerca de quarenta annos e em plena virilidade. Suas feições irregulares, tinham singular e indiscriptivel expressão que inspiravam desconfiança ou antipathia. Os olhos pequenos e pardos, occultos sob uma testa alta, e espessas sobracelhas brilhavam nas orbitas como perylamos nas trevas; o nariz, largo na base, movia-se visivelmente todas as vezes que respirava; a bocca era grande e pendida quasi até o meio das faces, e nos grossos labios pairava um sorriso, expressão de gula e de muitos outros vicios ignobéis.

A physionomia d'este homem, na parte superior, indicava maldade e astucia, talvez mesmo intelligencia; na parte inferior transparecia brutal cubica. D'esta mistura de feições disparatadas resultava um todo já de-

FOLHETIM

O AVARENTO

por

Henry Conscience.

I.

Era no inverno: a neve, similhante ao lençol mortuario d'uma menina, cobria o solo; o tojo e os campos estavam calmos: tudo dormia... Mas este somno era tão socegado, tão cheio da esperança, d'um risinho despertar, que a propria vista d'esta monotona ausencia de vida, fazia bater o coração commovido por uma felicidade indescriptivel.

Era natural! No azul sem mancha do ceu brilhava um bello sol d'inverno que inundava de luz a natureza adormecida. O immenso tapete de neve parecia semeado de milhares de perolas scintillantes; porque cada flocco reflectia a resplandecente imagem do astro do dia, e d'ahi resultava uma irradiação tão esplendida, que dir-se-hia que a neve estava animada d'uma vida, e tingida de côres proprias suas.

E' fóra de duvida que as ordens religiosas tem um fim espirital, e, por este lado, estão dentro da esphera da Igreja; mas, por outro lado, como associações, não podem escapar á suprema inspecção do Estado, porque não se póde admittir—*Status in statu*. O Estado, por conseguinte, não póde negar aos cidadãos o direito de se associarem legitimamente, mas póde e deve exigir que todas as associações, quaesquer que ellas sejam, se submettam ao Estado na parte que lhe diz respeito.

Foi isto o que o governo da república exigiu; foi isto o que as ordens religiosas recusaram.

—Na Allemanha, o governo declarou que não é responsavel por se terem mallogrado as tentativas de conciliação entre a Igreja e o Estado, e que, por isso iria applicando com moderação as leis ecclesiasticas.

Diz-se que os deputados catholicos vão apresentar um projecto contra o casamento civil, que está em vigor desde 1875, não para que seja abolido, o que não poderiam conseguir, mas para que o casamento religioso produza o mesmo effeito que o casamento civil.

CORRESPONDENCIA

Lisboa, 17 de dezembro.

Reappareceram, cada vez mais assombrosos, os trabalhos funambulescos do arlequim, que sobraça a pasta da fazenda, sobre a corda bamba das testamentarias.

Depois de tantas e tão variadas sortes, quando todos consideravam já terminado o maravilhoso espectáculo, este continua mais admirando do que nunca.

O sr. Barros Gomes concordara afinal em ser citado—sabem para que? Para não o ser! Agora é o processo da testamentaria, já com *ordem legal e indisputada* de procurar o illustre réo, que perde a cabeça e o tino; que anda de Herodes para Pilatos; que se extravai n'um mar de equívocos; e que, entrando e sahindo por mais portas do que as cem que houve em Thebas, só com uma não acerta, embora venha indicada no almanak burocratico, a porta da casa do sr. Barros Gomes.

Isto é incrível, mas é verdade. Hontem, no *Diario da Manhã*, es-

crevia um dos nossos mais distinctos correligionarios contra o desgraçadissimo facto uma tremenda *verrina*, *verrina* cuja vigorosissima violencia de estylo o auctor das que o foram, não no sentido figurado mas no litteral, não desdenharia perfilhar.

Pois bem, hoje no *Diario Popular* o amigo, o protector, o mentor de Verres, limitando-se a chamar pasquim ao *Diario da Manhã*, não contesta comtudo o fundo dos factos!

Não gostamos por indole de magoar pessoa alguma. Sentimos em nós tambem, por uma organização defeituosa de temperamento, a dór que azorraga o supplicado, embora justamente atado ao poste do cartigo. Não podemos porém deixar de reconhecer, mais uma vez, que as *rabolices* e *tricas* forenses continuadas, com que o sr. Barros Gomes se tem furtado, e se está furtando á acção dos tribunaes do Brazil, aonde é arguido, são totalmente indignas n'um conselheiro da corôa.

Um ministro de Portugal não pode tornar-se *celebre* pelo uso e pelo abuso das chicanas as mais infimas da Boa-hora.

Mas a sua *celebridade* n'este ponto torna-se um escandalo, desde que o principio motor de tantas marchas e contra marchas é o medo, ou antes o terror, mesquinhissimamente egoista de ter que largar uns dinheiros, que a justiça põe em duvida se sim ou não lhe pertencem.

Esta pagina escurissima da vida publica do sr. ministro da fazenda, não só lhe impõe o mais antipathico stigma, mas estende-o até aos collegas; que, não se tendo desviado d'elle, por elle ficarão contaminados.

Que a levem ao Conselho de Estado, e que deponham, nos degraus do throno de el-rei, essa pagina negra. Olhem que é um bom argumento para a fornada.

Vianna do Castello, 15 de Dezembro

Pôr bem em relevo as proezas da gente que nos governa, para que o povo possa conhecer bem quem são os homens que durante tanto tempo o illudiram com fallazes promessas de moralidade e economias, condemnando nos seus adversarios os mesmos factos que elles, os impecaveis, depois que empolgaram as redeas da governação publica, mais impudica-

que fallamos, estivessem vestidos com roupa velha e remendada, mas apesar d'isto, bastante grossa, o frio era tal que penetrava atravez d'ella; por isso tornava-se um espectáculo singular o vel-os estender os pés para a unica acha que ardia no lar, e curvar-se por cima d'ella para não deixar subir para a chaminé nenhum raio de calor sem o ter absorvido com toda a força. Algumas vezes tambem, estend'as as mãos por cima d'uma panella de barro collocada sobre a cinza, para aproveitar os raros vapores que d'ella se exhalavam.

O velho estava immovel, com os olhos fixos no lar; quanto ao outro, ainda que raras vezes mudasse de posição, o seu olhar mostrava claramente que estava muitissimo preocupado.

Dir-se-hia que esperava com impaciencia que o velho despertasse, e que espreitava no rosto magro e sem vida d'este ultimo a menor commoção.

Poucos minutos depois, pegou no folle de ferro, e principiou a soprar a acha, até que appareceu uma pequena chamma azulada.

mente praticavam; é dever de quem deseja, mais do que tudo, ver salvo o paiz do precipicio em que pres-tes está a despenhar-se. O povo, esse colosso formidavel ante cuja poderosa vontade baqueiam muitas vezes os thronos, ha-de enxotar do poder, como outr'ora o Nazareno expulsou os vendilhões do templo, essa turba muita de ambiciosos, que, pela sua desenfreada intolerancia, nos tem reportado aos ominosos tempos do cabralismo e, graças á sua inqualificavel ineptia, tem arrastado pelas ruas da amargura o credito do nosso paiz.

Bem conheço que é tarefa esta muito superior ás minhas forças; no em tanto procurarei cooperar, quanto em mim couber, na grandiosa cruzada que a imprensa séria e independente empreendeu contra uns ministros farçantes, que estão sendo a deshonra e a vergonha do paiz.

E' delegado do sr. José Luciano, n'este districto, o sr. Antonio Alberto da Rocha Páris, conselheiro de fresca data. Tal ministro, tal delegado.

Para me poder referir á sua administração, necessito retrogradar aos tempos em que s. exc.^a nem era conselheiro, nem governador civil; aos tempos em que era apenas um modesto director d'um Banco, a cuja guarda se haviam confiado muitas fortunas.

Corriam os ventos propicios para o estabelecimento, e era um gosto ver a gente o seu *director em chefe*, radiante, sempre de sorriso nos labios, receber as homenagens que todos lhe rendiam pelo seu talento, pela sua excellente administração, e os elogios da *Aurora do Lima*, a tuba canora da granjolada cá da terra.

Um dia, porém,—ó instabilidade das cousas humanas!—quando a sorte, essa caprichosa deusa, parecia mais bafejar o Banco, suspendeu este os pagamentos, e lá foram na vagem da bancarrota o pão de muitas familias, o fructo de aturados trabalhos. E as sympathias de que o sr. Rocha Páris gosava, desapareceram como fumo, pouco mais duraram do que as rosas de Malherbe; e sua competencia tem sido posta em duvida, muitas vezes, publicamente, pela maioria dos jornaes do paiz.

Pois é justamente a um homem n'estas condições, desprestigiado com-

O velho agarrou-lhe na mão febrilmente e disse-lhe com voz tremula:

—Que é isto? Que fazes? Mathias? Acaba com isso.

Não arderá a acha já bastante depressa, para que seja preciso soprar-lhe?

Tens frio?

—Pelo contrario, respondeu Mathias; porém acabam de dar oito horas na igreja, e é tempo de almoçar.

—E então?

—Pensei que vos faria bem comer quente, tio João.

—Comer quente! isso enfraquece o estomago, resmungou o velho... E depois, a lenha está horrivelmente cara!

Entretanto, Mathias tinha posto a panella sobre a meza, e dado uma colher ao tio. Este começou a mexer e a soprar na panella, como se receiasse queimar-se nos alimentos que ella continha. A comida na-la tinha d'appetitosa; não era mais que um oceano d'agua morna no qual nadavam pedaços de pão negro, e comtudo elle aspirava-lhe o cheiro com-

pletamente, a quem um governo, que se diz progressista, confiou a administração d'um districto!

A sua administração tem sido assinalada por uma serie de façanhas, de vinganças mesquinhas, que dão medida exacta dos sentimentos pouco nobres de quem as pratica.

Os furores do sr. governador civil não tem réchido sómente sobre os pobres funcionarios publicos que não commungam na egrajinha da Granja, mas tambem sobre alguns individuos que, nas ultimas reuniões de credores e accionistas do malfadado Banco Commercial de Vianna, se mostraram hostis á ex-direcção. A estes não lhes basta terem perdido uma grande parte dos seus haveres, ao passo que outros, que se dizia ficarem reduzidos á ultima miseria em consequencia da quebra d'aquelle estabelecimento de credito, continuam ostentando a mesma grandeza, ou mais, do que até então; como ainda tem de soffrer as iras de um dos principaes causadores da sua ruina, guindado ao elevado cargo de chefe d'um districto por um ministro sem dignidade!

Uma das victimas immoladas foi o sr. Arthur Fonseca, escrivão de direito, accionista do Banco, que se queixou da sua má administração.

Foi transferido d'esta comarca para a de Felgueiras para satisfazer aos caprichos do sr. conselheiro Rocha Páris. E houve, no partido progressista, um homem, um ministro da justiça, que sancionou com a sua assignatura uma infamia d'esta ordem!

Como este, tem-se dado muitos outros factos, que agora não posso narrar por ir esta já muito longa.

—Acha-se n'esta cidade o sr. visconde da Aurora, cavalheiro de Ponte do Lima.

Segundo ouvi, s. exc.^a veto pedir a mão de uma menina, filha de uma das casas mais nobres e mais ricas d'este districto, para seu sobrinho o sr. Alberto Feio da Rocha Páris.

O sr. Alberto continuará a ficar solteiro.

—Na quinta-feira passada deu o sr. Antonio Alberto uma *soirée*, á qual concorreram as pessoas mais gradas d'esta terra, desde o sr. Eugenio Martins até ao sr. prior de Monserrate.

Os serviços foram profuzos e va-

prazer e com um sorriso de cubiça.

Logo que levou á bocca a primeira colherada, o velho lançou ao seu companheiro um olhar de censura, e disse:

—Mathias, Mathias, não sei como assim podes estragar tanto sal!

—Não contem mais que cinco grãos, tio João.

—E que éo que eu aqui vejo? Gordura? Manteiga. Ai de mim! queres que acabe os meus dias sobre a palha! Mathias, Mathias, não fazes bem.

—Estaes a affligir-vos sem razão, respondeu o outro; hontem Cecilia aqueceu as batatas na panella, e derreteu um grande pedaço de manteiga.

—Um grande pedaço!

—Teria podido levar e limpar a panella...

—Não, não, não o devias fazer!

—N'essa não cahi eu; ganhámos um pouco de gordura, que sem isso se teria perdido.

—Não tenho razão, Mathias, és um bom rapaz; fica certo que se na hora da minha morte possuir alguma cousa, recompensarei os teus cuidados e a tua dedicação.

riados, segundo diz o correspondente do *Commercio Portuguez*, que é pessoa entendida.

—E por hoje já basta.

Inconnu.

CHRONICA SEMANAL

Sabbado 18.—*Temporas, jejum.* Expectação de N. Senhora, ou N. Senhora do O'.—A. D. F.—*Ordens.*

Domingo 19.—*4.º do Adv.* Trasladação de S. Geraldo, Arceb. de Braga.—S. Fausta, mãe de S. Anastacia.—*Expos. do SS. no Salvador.*—*Em S. Miguel-o-Anjo, festa de N. Senhora do O'.*—*Procis. do SS. na Sé.*—*Exerc. nos Terceiros e Carmo.*

Segunda 20.—S. Domingos de Sylos, Ab. Bened.—Os Ss. Engenio e Macario, Presbyteros, e Min. na Arabia.

Terça 21.—(Foi dia de missa) S. Thomé, Ap.—D.—*Começa o inverno.*

SECÇÃO NOTICIOSA

Subscrição para o Mausoléu de Alexandre Herculano.

Transporte.....	68,500
Mathias João da Silva Pinheiro	
Ferro.....	200
Antonio Augusto da Silva Pinheiro	
Ferro.....	200
Antonio Santos d'Azevedo Magalhães.....	500

Exequias.

Na proxima segunda feira 20, tem de celebrar-se em Lisboa, exequias solennes para suffragar a alma do exm.^o sr. D. Ayres d'Ornellas e Vasconcellos, Arcebispo de Goa e Primaz do Oriente.

E' celebrante n'esta funebre solemnidade s. exc.^a o senhor Nuncio Apostolico, e orador o ex.^{mo} sr. dr. Garcia Diniz, um dos ornamentos do pulpito portuguez. Estas honras posthumas são as mais significativas que é possivel. Um prelado que na idade de 43 annos conquistou das mais altas emminencias, tanto respeito e tanta veneração como a que gozara o ex.^{mo} sr. D. Ayres d'Ornellas, bem merece respeito de todas as pessoas, que se presam de reverenciar os caracteres honrados e nobilissimos, como era o do illustre prelado Goanense.

N'este momento bateram devagarinho na porta, e uma voz tímida principiou a recitar distinctivamente o *Padre Nosso*.

—A mulher do carpinteiro João! disse Mathias com um movimento d'impaciencia irritada. Nunca se lhe deu nada aqui,—e todos os dias volta...

Que significa esta teimosia? Dir-se-hia que lhe pagam para me atormentar!

—Outra vez! exclamou o tio João; dar, sempre dar! Levanta-te Mathias, e expulsa para bem longe esses vadios!

A porta abriu-se lentamente; uma pobre mulher muito magra, appareceu no limiar, trazendo pela mão uma menina tiritando com frio. Continuou a sua reza.

Mathias tinha-se levantado; aproximou-se da mulher e disse-lhe asperamente.

—Fóra d'aqui! Não ha que dar... e livra-te de tornares! Serí para ver se ha alguma cousa para roubar? Sois demasiado preguiçosa para trabalhar. Fóra, fóra! e depressa!

(Continua)

Folhetim.

Começamos hoje a publicar um romance que de certo agradará aos nossos leitores. Podem as mães deixal-o ler a suas filhas, e não é demais esta declaração pelos tempos que correm.

Iremos intercalando os capitulos do *Avarento* com os das *Notas de Viagem*, e da *Braga antiga e moderna*, que tão apreciados têm sido pelos leitores do *Constituinte*.

Donativo.

O snr. Jeronymo José Ferreira, actual proprietario da formosa quinta da Vista Alegre, nos suburbios d'esta cidade, offereceu á Senhora do Sameiro, cinco acções do Banco Commercial de Braga.

E' digna de louvor a religiosidade do snr. Ferreira Braga. Que a Virgem protectora dos Bracarenses lhe retribua em bençãos a sua piedade e a sua devoção.

Capitão mór de tamancos.

Foi ha dias nomeado administrador substituto da Povoia de Lanhoso, um individuo cujo nome nos não souberam ou quizeram dizer.

O homem inchou com a nomeação e entendeu que devia desde logo começar a exercer as altas funcções de... substituto, embora estivesse em exercicio o administrador proprietario!

E estrou-se bem o sujeito.

Encontrou á noite um rapazola que trazia um braçado de couves, e prendeu-o. Em vão protestou o prezo com toda a força da innocencia.

Evidentemente, quem de noite leva couves para casa, é porque as furtou. É pelo menos um salteador de... horta. Assim o entendeu o palerma substituto, e assim o communicou n'uma parte cheia de rancores e d'eros orthographicos ao poder judicial.

Averiguou-se agora que as couves haviam sido dadas, por quem as podia dar ao rapaz.

Pergunta-se—quem ha de indemnizar a victima, da prepotencia e da tolice do dignissimo substituto em exercicio sem impedimento do proprietario?

Chegada

Chegou na quarta feira a esta cidade, no comboio das 11 da manhã, o ex.^{mo} snr. arcebispo primaz.

Foi esperado na estação pelos altos empregados no governo da diocese, corpo docente do seminario e alguns amigos particulares.

Reeleição.

Reuniram-se no respectivo edificio, no dia 12 do corrente, os bemfeitores do Asylo de Infancia Desvalida de D. Pedro V. d'esta cidade, pelas 11 horas da manhã, afim de procederem a eleição do corpo gerente de tão humanitario estabelecimento.

Ficaram reeleitos os mesmos cavalheiros que compunham a administração do anno findo.

Assembéea Bracarense

A direcção da Assembléa Bracarense resolveu que ainda n'este mez se desse ás familias dos socios uma *soirée*.

Á actual directoria deve aquella sociedade o estado florescente em que se acha.

Tendo de proceder-se brevemente á nova eleição bem andariam os socios conseguindo que se deixassem

reeleger os cavalheiros que deram vida a uma sociedade moribunda.

Aposentação.

Foi aposentado o snr. Francisco Joaquim Garcia, antigo fiel do correio de Braga.

O snr. Garcia por suas distinctas qualidades mereceu sempre a confiança de seus chefes e a melhor opinião no publico.

Doença.

Está doente o snr. visconde da Torre. Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

O medo guarda a vinha

Em algumas villas da provincia, os empregados da fazenda não se atreveram por ora a ir ás feiras *arrobar os porcos*.

Entre outras á Povoia de Lanhoso ainda não chegou a lei nem o regulamento do novo imposto, ou se chegou, o administrador do concelho e o escrivão de fazenda, lá tem suas rasões para o não pôrem em pratica.

As rasões são obvias: tem amor á pelle.

Será bom que o digno delegado do thesouro requeira cem soldados para auxiliarem a cobrança dos tantos reis em killo de carne de porco.

Os discursos dos deputados da maioria, e os relatorios do senhor ministro da fazenda não conseguiram convencer aquelles povos, para se deixarem esfolar sem protesto de... marmeleiro.

Cabraladas.

Com este severo mas infelizmente verdadeiro epitheto classifica o *Conimbricense*, jornal reconhecidamente serio e grave, o procedimento do governo a respeito de duas transferencias, que ultimamente se deram em Arganil;—o escrivão de fazenda transferido para Vinhaes, e um escrivão de direito para Traz-os-Montes. Ora se o nosso collega *Conimbricense*, classifica de *Cabraladas* estas transferencias, depois d'uma lucta eleitoral, em que o governo se empenhou para impedir o ingresso na camara ao snr. Pinheiro Chagas, que lhe ha de ser um adversario perigoso; que muito é que nós que vivemos em plena paz octaviana classifiquemos de Cabralismo, a injustificavel e violenta transferencia do chefe da estação telegraphica d'esta cidade para a Alfandega do Porto?

O futuro ha de encarregar-se de mostrar que os progressistas apenas são capazes de ser intollerantes com os pequenos.

Fallecimento.

A morte roubou no dia 12 do corrente, á litteratura portugueza, um dos seus mais fecundos cultores, o sr. Ernesto Bister. Fundador do erudito e formoso jornal—*Revista Contemporanea*—no qual collaboraram os mais notaveis escriptores da nossa epocha, e author de muitas produções dramaticas, o snr. Ernesto Bister, era um litterato distincto e um dramaturgo notavel.

Os Homens Ricos—Os Sabichões—A Caridade na Sombra—Peccadora e Mãe e outros muitos dramas cujos titulos não nos occorrem n'este momento, são o legado mais honroso que o snr. Ernesto Bister deixa da sua curta passagem por entre nós.

O funeral do illustre finado foi concorridissimo, e as ultimas honras foram-lhe tributadas pelo sr. Pinheiro Chagas, uma verdadeira gloria nacional, que em um tão commovente como eloquente discurso celebrou a

gloria do talento que ia esconder-se nos insondaveis segredos do tunulo, e commemorou os seus preciosos serviços á litteratura portugueza.

Outro.

Mais um membro d'essa já hoje bem pequena legião d'homens, que iniciavam no claustro a honrosa missão do sacerdocio, acaba de fallecer. Victima de antigos padecimentos, que desde muito tempo lhe minavam a existencia o rev.^{mo} snr. Fr. Antonio Ferreira da Silva Araujo, foi inexpectadamente surpreendido pela morte na madrugada do dia 17 do corrente, na sua casa de Ferreiros, suburbios d'esta cidade.

Damos os nossos sentidos pezames a seu sobrinho o snr. Francisco Antonio, e lhe desejamos que a resignação e a conformidade venham suavisar-lhe a dôr profunda por que acaba de passar.

Os officios funebres do chorado finado tem lugar no dia 19, pelas 10 horas da manhã, na igreja de Santa Maria de Ferreiros.

Asylo de D. Pedro V.

Recebemos o relatorio e contas de 1879 a 1880, do Asylo de D. Pedro V.

O relatorio é a historia fiel da administração do Asylo, e n'elle se tecem merecidos louvores ao distincto director das obras publicas, o snr. Branco, pelos grandes serviços prestados por s. exc.^a como principal engenheiro e director nas importantes obras que está fazendo o Asylo no ex-convento da Penha. Outros bemfeitores são lembrados com reconhecimento

Senta a direcção do Asylo não poder fazer com o esplendor que deseja as suas festas principaes. Faltam-lhe paramentos de igreja, e suppondo que pela carta de lei de 12 de maio de 1879 pertenciam ao Asylo os que havia no extincto convento da Penha, pediu-os ao snr. arcebispo, e não tendo obtido de s. ex.^a despacho favoravel, recorreu ao governo de quem, diz o relatorio, espera obter deferimento no sentido de *lhe serem restituídas aquellas alfaias*.

Não temos presente a citada Carta de Lei, mas parece-nos que se ella fosse tão clara a este respeito, quanto a zelosa e digna direcção afirma no seu relatorio, não haveria motivo para negar-se um despacho favoravel aos seus requerimentos.

Ensina e sustenta o Asylo cincoenta e duas meninas.

A receita durante este anno, entrando o saldo do anterior, foi de 7:227\$148 reis, e sendo a despeza de 3:720\$583 reis, passou em saldo para o anno seguinte a quantia de 3:506\$646 reis.

O seu fundo em 30 de junho ultimo montava a 73:582\$076 reis.

Não mais constipações nem catarros.

Diz um jornal portuguez, que o sujeito a quem os frios ou as humidades invernaes impedir o exercicio das vias respiratorias, nada mais tem a fazer para se ver livre d'esta impertinencia que triturar um pedaço de pau de=Eucalyptus=e engulir o succo. Diz o tal jornal, que esta medicina caseira, jugula em meia hora as constipações e os catarros.

A experiencia é facil, o remedio barato e se a cura for certa, adeus acconitos e Xaropes de James, que outra voz mais alta se levanta.

Versos

EXTASI
(M. C.)

E' noite: o astro ingente
Dormita vacillante,
Esvolto n'um turbante
Vastissimo, luzente,

E eu scismo tristemente
Com o seio palpitante
—Na minha doce amante
Purissima, innocente!...

E a lua vagabunda.
De luz tam doce inamada
A minha adoração,

Que eu penso, que eu suspeito,
Trazel-a no meu peito
—Deito do coração!—

Porto, dezembro de 1880. I. C.



CONVITE.

O conego Antonio Lopes de Figueiredo, convida os seus amigos a assistirem a uma missa, que tenciona celebrar no proximo dia 20 do corrente, pelas 9^h horas da manhã, no templo do Hospital de S. Marcos d'esta cidade, em commemoração da alma do exc.^{mo} snr. D. Ayres d'Ornellas e Vasconcellos, illustre arcebispo de Goa, e um dos mais abalizados ornamentos do Episcopado Portuguez.

Desde já agradece reconhecidamente a todos os cavalheiros que se dignarem annuir a este convite, que não é mais do que um testemunho publico do profundo respeito, que tributa á memoria d'um prelado dignissimo e d'um amigo provado.

ANNUNCIOS

Leilão de pratas antigas em obra.

O abaixo assignado faz publico que no dia 19 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na cidade de Vianna do Castello, e na casa do Banco Agricola e Industrial Viannense, se ha de proceder á venda em leilão, por lotes, de diversos objectos de prata, taes como: faqueiros, castiçais, serpentinas, salvas, taboleiros, jarro e bacia, etc., tudo de valor superior a dois contos de reis.

Vianna do Castello, 12 de dezembro de 1880.

(86) Augusto Alves Teixeira.

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga, escrivão José Luiz de Oliveira Pessa, se ha de proceder no dia 19 do corrente mez de dezembro, pelas 10 horas da manhã, na praça publica das arrematações, á porta do tribunal do dito juizo, no largo de Santo Agostinho d'esta cidade, á venda e arrematação voluntaria requerida por D. Rosa Maria da Costa e Silva, da freguezia de Santa Lucrecia da dita comarca, no inventario orphanologico a que se procedeu por fallecimento de seu marido José Antonio Lopes Duarte Brandão, dos seus bens seguintes: A casa de habitação sobradada com salas, lojas, cobertos, lagares de pedra, alpendros, cortes, patios de pedra, cosinha, roxios, servidões, e todas as pertenças, tudo circuitado por paredes em volta e sito na dita freguezia de Santa Lucrecia. O campo de Pomar, na mesma freguezia. Um pedaço de terra de malto no Souto de quintella. O campo de Pias, o campo da Barge, o campo da Lameira, um laranjal e mais fruteiras e oliveiras, tudo sito no lugar de Eiró. A Bouça d'Além, e Bouça de lá, que tu-

do forma um só predio de terra lavradia e matto, sito no lugar das Granjas, e todas de um só praso, ao reverendissimo cabido d'esta cidade, a que a dita vendedora dá o valor livre de fôro e laudemio, a quantia de 2:300\$000 reis. Um pedaço de terra que faz parte da eira e alpendre e parte da cultura. Duas moradas de casas sendo uma terra e outra sobradada com seu eido com laranjal e oliveiras, estas no lugar de Cesaes e o pedaço de terra em Eiró, tudo isto de um só praso á irmandade de Santa Cruz, d'esta cidade, a que a vendedora dá o valôr livre de laudemio e fôro, a quantia de 500\$000 rs. A Tomada da Bouça, no monte de Santa Catharina, de terra de mato e lenha, foreira ao Municipio d'esta cidade, a que a vendedora dá o valôr livre de fôro e laudemio, a quantia de 700\$000 rs. Casa e eido, chamado d'Aldeia, sito no sitio assim chamado, de terra lavradia, vidonho, laranja e azeite, foreiro em parte á Real Casa da Misericordia, a quem se paga de meado 10,073^m (meia raza e meio quarto) e tambem em parte outro igual fôro á Real Irmandade de Santa Cruz, e o restante consta ser foreiro a Antonio Nunes Cotrim e mulher, do lugar do Fojo ou Boavista, da dita freguezia, de Santa Lucrecia, com o fôro de 209,547^m (13 razas e mais o fôro censoario de 40'287^m de milho grosso e centeio (2 e meia razas) e aquelle de meado a Domingos de Barboza e Castro e mulher, da Casa de Pumares, freguezia de Agoas Santas, da comarca da Povoia de Lanhoso, a que a sobredita vendedora dá o valôr de reis 900\$000 livre de fôro e laudemio, comprehendendo-se a todas as referidas propriedades, as suas aguas de lima e rega, servidões pertenças, logradouros publicos, de que a vendedora está no gozo e posse por si passados. Na dita arrematação, não se comprehendem todos os fructos do ár que é a laranja e o azeite, pois que d'estes já a vendedora dispoz para pagamento de dividas; todos os ditos bens como dito fica são de valôr superior a 4:400\$000 rs. e se não de arrematar e entregar a quem mais der e lançar sobre as ditas quantias, e ainda assim quando convenha á requerente vendedora. E pelos editaes que se passaram para a dita arrematação, e por este e outro igual annuncio, são citados e chamados todos os crédores incertos do dito casal, para comparecerem na dita praça, no mencionado dia hora e local, e usarem de seus direitos, com a pena da lei quando não compareçam. Vai collada n'este, e legalmente inutilisada uma estampilha de sello de dez reis.

Braga, 14 de Dezembro de 1880. E eu José Luiz d'Oliveira Pessa, escrivão o fiz escrever, subscrevi e assigno.

Verifiquei a exactidão:
Adriano Carneiro de Sampaio.
O escrivão,

(87) José Luiz d'Oliveira Pessa.

GRANDE HOTEL

NO
BOM JESUS DO MONTE
EM BRAGA.

Abriu-se este importante estabelecimento.

Offerece asseio, bom serviço e modicidade de preços. (51)

HOTEL FRANQUEIRA EM BRAGA

Acha-se aberto este estabelecimento, com todas as commodidades possiveis n'estas casas, no Campo de Sant'Anna n.º 1, proximo ao Theatro de S. Geraldo, e dirigido pelas mesmas pessoas que administraram o Hotel da Boa-Vista, no Bom Jesus do Monte. Pedese aos seus numerosos freguezes o favor da continuação a esta nova casa. (69)

GRANDE HOTEL

NO
BOM JESUS DO MONTE

PREÇOS POR PESSOA:

HOSPEDES DE CASA E MEZA

Serviço de meza. 1\$000 reis
Quartos 1\$000 — 800 — 400 e 200 »
Serviço de meza nos quartos — preço convencional.

HOSPEDES SÓ DE MEZA:

Por cada almoço á meza redonda. . . 400 reis
» » jantar » » . . . 700 »

VINHO VERDE:

Ao almoço ½ garrafa
Ao jantar. 1 »

N. B. — Os preços de vinhos e outras bebidas — por uma lista patente aos hospedes, na meza de jantar. (63)

Estabelecimento de louças, vidros e crystaes das principaes fabricas Nacionaes e Estrangeiras

DE
BERNARDO JOSÉ FERNANDES CARNEIRO
15 — Rua do Souto — 15

Participa aos seus freguezes e ao publico, que recebeu um variado sortimento de camas e lavatorios de ferro, fogões de fogo circular para lenha e carvão, ferros de engomar, bacias de ferro estanhado proprias para cosinha, e bem assim muitos outros artigos concernentes ao seu estabelecimento, cujos preços não tem competidor. (4)

Contra todas as tosses e molestias do peito

O XAROPE PEITORAL BALSAMICO DO POBRE

E' o melhor especifico contra todas as tosses antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas e recommendado pelos principaes medicos conforme o attestam.

DEPOSITO GERAL
Pharmacia Braga
Rua do Anjo, (Esquina de St.º Cruz)

MANTEIGA DO LORETO
EM
DEPOSITO
RUA NOVA N.º 2.

AO PUBLICO

RICARDO TEIXEIRA DA SILVA, com estabelecimento de ferragens no Campo de Sant'Anna n.º 1, participa aos seus freguezes e ao illustrado publico, que mudou o seu estabelecimento para a casa n.º 14 do referido Campo de Sant'Anna.

Neste estabelecimento tambem se encontram laboratorios, camas de ferro e colchões para as mesmas tudo por preços reduzidos. (1)

PHOTOGRAPHIA, LITHOGRAPHIA, E ESTAMPARIA

TYPOGRAPHIA CAMÕES

DE
SILVA BRAGA

11-CAMPO DE SANCT'ANNA-11

BRAGA

Este estabelecimento encarrega-se de toda a qualidade de impressões tanto de lithographia como estamparia e typographia, taes como: facturas, circulares, mappas, acções de companhias, cheques, letras, cartazes, programmas, rotulos, enderesses, etc., etc.

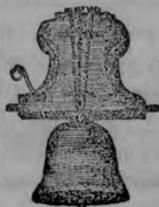
BILHETES DE VISITA.

Toma-se conta da impressão de qualquer livro, garantindo-se a nitidez do trabalho.

GRAVURA

Grava-se em todas as qualidades de metal, em baixo e alto relevo, e bem assim se extrahem estampas tanto das gravuras de que se encarregar, como das que se lhe apresentarem.

No mesmo estabelecimento se encontra á venda tudo o que ha de melhor, em papelaria, objectos de escriptorio e desenho, recomendaveis pela qualidade e modicidade de preços.



FABRICA DE FUNDIÇÃO DE SINOS
EM
BRAGA.

NARCIZO ANTONIO DA COSTA BRAGA, com fabrica de fundição de sinos, na rua das Aguas n.º 37, continúa a dar com promptidão e esmero de trabalho todas as obras de fundição relativas á sua arte reduzindo o antigo preço do metal a 610 reis o kilo.

Além das obras d'encomendas tem o annunciante para vender no seu estabelecimento sinetas e campainhas. Compra sinos velhos até 435 rs. o kilo. (26)

Livros classicos.

Na officina de encadernação da rua Nova n.º 44, vendem-se livros classicos e devotos, por preços commodos. (17)

MOURA

5, RUA DE S. MARCOS, 5
BRAGA

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.